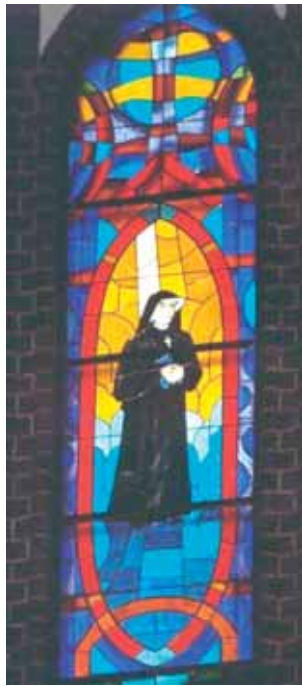


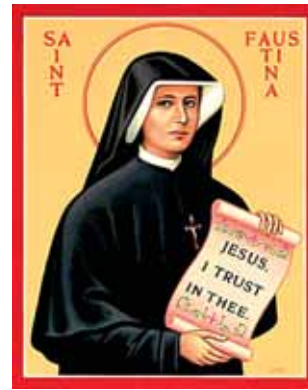
O Sagrado Coração de Jesus e SANTA FAUSTINA KOWALSKA

POLÓNIA, SÉCULO XX

A mais recente prática ligada ao culto do Sagrado Coração é a devoção ao ícone do Amor Misericordioso, nascida da aparição do Senhor à irmã polaca Santa Faustina Kowalska. Jesus apareceu-lhe no dia 22 de Fevereiro de 1931, com a mão direita abençoando e a esquerda indicando o seu próprio Coração, do qual saíam dois raios, um de cor pálida e o outro encarnado. Estes raios significavam a Água e o Sangue que brotaram das suas costelas, pelos golpes de lança recebidos na Cruz, e simbolizavam a virtude purificadora do Baptismo e da Confissão e a virtude da Eucaristia.



Santuário da Divina Misericórdia, Cracóvia



João Paulo II instituiu em 2000, a festa litúrgica da Divina Misericórdia, a celebrar-se todos os anos no primeiro domingo depois da Páscoa.



Jesus para Santa Faustina: «Filha Minha, escreve estas palavras: Toda as almas que adorarem a Minha Misericórdia e difundirem o seu culto, exortando outras almas, à fé na Minha Misericórdia, essas almas, na hora da sua morte não terão medo. A Minha Misericórdia as protegerá naquela sua última luta... Filha Minha, incita as almas a recitar o rosário que eu te dei. Pela recitação desse rosário, agrada-Me conceder-vos tudo aquilo que me pedirem.



Santa Faustina escreve que «durante a Santa Missa, na qual Jesus fica exposto no Santíssimo Sacramento antes da Santa Comunhão, viu dois raios que emanavam da Hóstia, tal como estão pintados nesta imagem: um vermelho e o outro pálido».

Jesus para Santa Faustina: «Filha Minha, ajuda-Me a salvar um pecador em agonia; recita por ele o rosário que eu te ensinei». Quando comecei a recitar o rosário vi aquele moribundo entre cruéis tormentos e lutas. Era defendido pelo Anjo da Guarda, o qual, porém, estava impotente diante da grande miséria daquela alma. Uma multidão de demónios estava à sua espera, mas enquanto recitava o rosário vi Jesus com o mesmo aspecto com o qual estava pintado na imagem. Os raios que saíam do Coração de Jesus envolveram o doente e as potências das trevas fugiram provocando a confusão. O doente expirou serenamente. Quando voltei a mim compreendi quanto este rosário é importante junto dos moribundos, pois apazigua a ira de Deus». (Santa Faustina Kowalska, Diário, pág. 515, Livraria Editora do Vaticano)



ROSÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Jesus para Santa Faustina: «Esta oração serve para aplacar a Minha ira. Recitá-la-eis durante nove dias, tal como a coroa normal do Rosário, do seguinte modo:

Primeiramente recitaremos o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Credo.

Depois sobre as contas do Pai-Nosso, direis as seguintes palavras: Pai Eterno Eu Te ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade do teu dilectíssimo Filho e Nosso Senhor Jesus Cristo para expiação dos nossos pecados e dos pecados do mundo inteiro.

Sobre as contas da Ave-Maria, recitaremos as palavras seguintes:

Pela Sua dolorosa Paixão tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Por fim recitaremos três vezes estas palavras:

Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal tende piedade de nós e do mundo inteiro.

Reportamos as palavras de Jesus a S. Faustina: «Desejo que esta imagem seja venerada no mundo inteiro: prometo que a alma que prestar culto a esta imagem não se condenará; vos prometo mesmo a vitória sobre os seus inimigos, já aqui sobre a terra, mas especialmente na hora da sua morte. Eu mesmo a defenderei pela a minha glória». O próprio Jesus explicou assim o significado desta devoção: «Filha minha, diz que eu sou o Amor e a Misericórdia em pessoa. A ferida do meu Coração é a fonte da Misericórdia ilimitada. Diz às almas que eu lhes dou como escudo a minha Misericórdia; é por elas que combato, afrontando a justa cólera do meu Pai. [...] Filha minha, diz à humanidade sofredora que se restrinja à Misericórdia do meu Coração e eu a cumularei de paz. [...] As almas morrem, não obstante a Minha dolorosa Paixão. Concedo-lhes a última tábu de salvação, isto é, a

festa da Minha Misericórdia. [...] Este ícone é um sinal para os últimos tempos, depois dos quais chegará o dia da Justiça».

Junto com a Sua Infinita

Misericórdia o Senhor mostrou também à Irmã Faustina o Inferno: «Hoje, sob a guia de um Anjo estive nos abismos do inferno. É um lugar de grandes tormentos em toda a sua extensão espantosamente grande. Estes são os vários castigos que eu vi: o primeiro castigo, aquele que constitui o inferno, é a perda de Deus; o segundo, os contínuos remorsos de consciência: o terceiro, o conhecimento de que aquele destino não mudará mais; o quarto castigo, é o fogo que penetra a alma, mas não a aniquila; é uma pena terrível: é um fogo puramente espiritual aceso pela ira de

Deus; o quinto castigo, é a obscuridade contínua, um horrível e sufocante fedor, e se bem que haja escuridão, os demónios e as almas dos condenados vêem-se entre eles, e vêem todo o mal dos outros e deles próprios; a sexta pena é a companhia continuada de Satanás; a sétima é o tremendo desespero, o ódio de Deus, as imprecações, as maldições, as blasfémias. O pecador saberá que com o sentido com o qual peca ver-se-á torturado por toda a eternidade. Escrevo isto por ordem de Deus, a fim de que nenhuma alma se justifique, dizendo que o inferno não existe, ou mesmo, que ninguém jamais lá tenha estado e ninguém saiba como ele seja. Eu, Irmã Faustina, por ordem de Deus, estive nos abismos do inferno, com o propósito de contá-lo às almas e testemunhar que o inferno existe. Aquilo que escrevi é uma ténue sombra das coisas que presenciei».